



Taxa Paga  
Portugal  
Calvário

Correio  
Editorial

Autorizado a circular  
em involucro fechado  
de plástico ou papel.

AUTORIZAÇÃO N.º eDE02372018RL/CCS

Exmo. (a) Sr(a).

# FACE

## A LEITURA DO MUNDO

12  
EDIÇÃO N.º

OUT. 2018

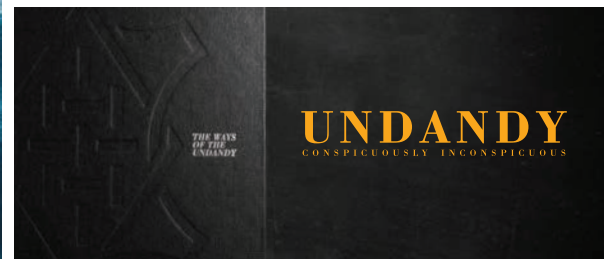
Distribuição gratuita  
Publicação Semestral

AUTORIZAÇÃO N.º eDE02372018RL/CCS



# Refugiados: Um caminho por definir





**TORKE CC**  
 IDEAS TO CHANGE THE WORLD

A TORKE CC é uma agência de Consultoria Criativa que trabalha para marcas e empresas que procuram novos métodos e insights para os seus desafios de marketing, comunicação, desenvolvimento de negócio e produtos.

Advertising | Brand Activation | Branding & Design | Branded Content  
 Co-Creation

Av. Casal Ribeiro 28A, 1000-092 Lisboa | [www.torkecc.com](http://www.torkecc.com)

A Médicos do Mundo é uma organização não governamental que presta cuidados gratuitos de saúde às populações mais vulneráveis em Portugal, combatendo também a sua discriminação. Fazemos parte de uma rede internacional, constituída por 15 delegações, com mais de 400 projectos de desenvolvimento em todo o mundo.

Em Portugal, trabalhamos para levar cuidados gratuitos de saúde a pessoas em situação de sem abrigo, trabalhadores sexuais, utilizadores de substâncias psicoactivas, migrantes em situação irregular, transsexuais, transgénero, homens que fazem sexo com homens, jovens com carências socioeconómicas, idosos que vivem isolados e/ ou em risco de exclusão social e vítimas de catástrofes naturais.

**04** — Editorial

**05** — Website

Médicos do Mundo tem um novo website

**06** — Resultados

Os nossos projectos

**07** — Help is the trend

A moda de ajudar quem mais precisa

**08** — Actualidade Nacional

Programa de Consumo Vigiado chega às ruas de Lisboa ainda este ano

**10** — Especial

O caminho dos refugiados em Portugal

**13** — Opinião

A Terapia Ocupacional

**14** — Grande Reportagem

O Preço da Vida

**16** — Actualidade Internacional

Emergência em Gaza e a situação na Grécia

**18** — Agenda

Eventos a não perder



**12**  
EDIÇÃO Nº

OUT. 2018

Distribuição gratuita  
Publicação Semestral  
AUTORIZAÇÃO Nº eDE02372018RL/CCS

FICHA TÉCNICA

**PRESIDENTE**  
Dr. Fernando Vasco  
**VICE-PRESIDENTE**  
Dr. Rogério Pacheco  
**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
Médicos do Mundo  
**FOTOGRAFIA**  
Médicos do Mundo  
Emanuele Siracusa  
Reuters  
Sara Moinhos  
**PAGINAÇÃO**  
Claim

IMPRESSÃO

Lidergraf  
**TIRAGEM**  
7 500  
**DEPÓSITO LEGAL**  
326890/11  
**CONTACTOS**  
Sede: Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul),  
Lote 4, Loja 11300-125 Lisboa  
Telefone: 213 619 520  
Email: doadores@medicosdomundo.pt

Nota de Redacção: O Comité Editorial da Revista FACE não segue, por opção, o novo Acordo Ortográfico na publicação dos seus conteúdos.





## E agora?...

As políticas de acolhimento de migrantes, conduzidas pelos vários Estados-membros da União Europeia, têm constituído um sério “teste” à coesão do “Velho continente”, e estão hoje na ordem do dia em muitas sociedades, que se debatem com posições extremadas sobre o tema.

É inegável que este tema tem trazido oportunidades para o desenvolvimento de algumas forças políticas em vários países que, levantando a “bandeira” do dito “nacionalismo”, perseguem grupos étnicos e catalogam, sem qualquer critério, os migrantes como os grandes responsáveis pelas cisões ideológicas que estamos a assistir neste novo milénio.

Assuntos “mal-resolvidos” do passado ou meras tácticas para aumentar a notoriedade de alguns “novos” políticos populistas, a verdade é que o tema ganha contornos sérios e desperta ódios que se vão somando a estereótipos que recrudescem, porventura, desde o 11 de setembro.

A sociedade Portuguesa tem tido, a este respeito, uma posição muito pouco extremada, acolhendo com evidente facilidade os nativos de outros continentes, ou não fossem os Portugueses um povo com uma multiculturalidade marcada. No caso concreto da Médicos do Mundo (MdM), a organização tem lidado com esta situação desde há vários anos a esta parte, envolvendo-se a um nível institucional, mas também pessoal, no apoio a populações que, entrando nas nossas fronteiras, enfrentam dificuldades várias no seu quotidiano.

Norteados pela componente sanitária, que constitui inegavelmente a Sua matriz natural, a MdM desenvolveu três programas especialmente vocacionados para acolher e ajudar as centenas de seres humanos, estrangeiros, que chegam ao nosso país e que estão em condições de evidente fragilidade.

Independentemente desta vertente, mais institucionalizada, é muito frequente que as nossas equipas de “rua”, que estão a operar em Lisboa e no Porto, se deparem com situações de migrantes que se refugiaram no nosso país e deambulam pelas ruas em busca da sua sobrevivência. Naturalmente que além de se procurar suprir alguma situação de saúde aguda (uma ferida, um traumatismo num braço ou perna, etc.), os técnicos procuram um maior conhecimento da situação que os aflige e encaminham-nos para um melhor “porto de abrigo” que, estamos em crer é, apenas e somente, um gesto de solidariedade, muito mais valorizada por quem, naquele momento, precisa de uma “mão amiga”. Em suma, acreditamos que pese embora Portugal não esteja, efectivamente, entre os países mais solicitados para a entrada de migrantes, importa muito a forma como se encara esta situação. É que, em muitos casos, estes movimentos de pessoas têm contornos de grande dramatismo, e estamos em crer que os significativos casos de sucesso que o nosso país já regista se devem à nossa atitude de compaixão, tolerância, solidariedade e justiça social ao invés de outras, tantas vezes reportadas pelos meios de comunicação social, de repúdio para com um nosso semelhante.

Nem tudo serão “rosas” neste longo caminho que estamos a percorrer, mas a MdM estará na defesa dos direitos e do apoio a estas populações que, num determinado dia, por lhes terem vendido um “sonho”, ou para fugirem da guerra, de perseguições ou da pobreza, se arrojam a descobrir um “novo” mundo, tantas vezes distante e desconhecido.

Convidamo-lo a descobrir, nas páginas da nossa revista, um especial sobre este tema que preparámos especialmente para Si. Boa leitura!

**António Hipólito de Aguiar**  
(Membro da Direção da MdM)

# A Médicos do Mundo tem um novo website com uma parte dedicada só aos nossos doadores.

## Espaço Doador

No novo site da Médicos do Mundo, o doador pode consultar todo o seu histórico: ver os donativos que efectuou, consultar e imprimir os recibos e até actualizar os seus dados a qualquer momento.

Como é que se pode aceder a este espaço de doador?

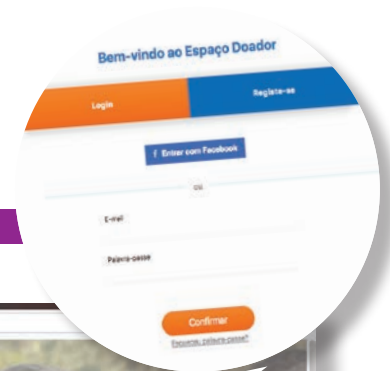
Na página inicial,

[www.medicosdomundo.pt](http://www.medicosdomundo.pt)

no canto superior direito, clique no ícone (espaço do doador) e siga os seguintes passos, para o primeiro registo:

- Clique em **Registe-se**
- Preencha os campos e confirme
- Active o *link* no seu e-mail
- Faça **Login**

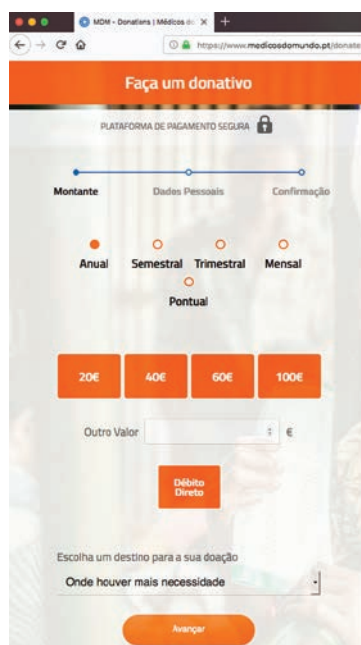
Depois do primeiro registo, só terá de fazer o *login*.



## Página de doação

Visite a nova página de doação onde:

- Pode optar por fazer donativos pontuais
- Pode criar donativos regulares (débitos directos com periodicidade mensal a anual)
- Pode decidir o valor e o modo de pagamento.



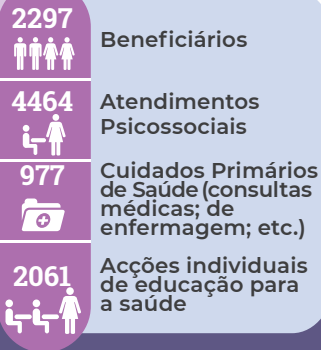
[www.medicosdomundo.pt/donate](http://www.medicosdomundo.pt/donate)

Apostamos com estas novas funcionalidades, na transparência, credibilidade e relação de confiança com os nossos doadores. Porque queremos que continue ao nosso lado, na defesa das mesmas causas.

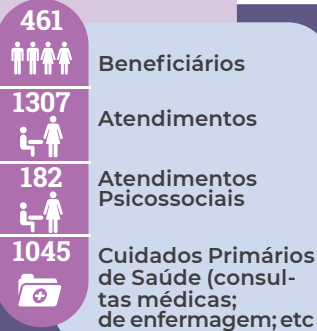
Este esforço na modernização, tem sido feito com o apoio e consultoria do nosso parceiro Raise N´GO – Tecnologias de Informação para a economia social.



**Porto Escondido-Porto**

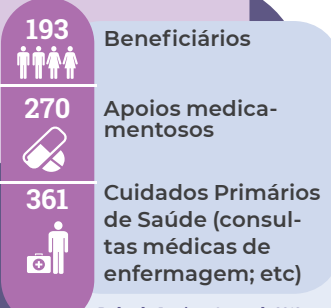


**Saúde a Girar-Lisboa**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Saúde a Girar-Loures**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**PROJECTO PILOTO**

Centro de alojamento de emergência de Pessoas em Situação de Sem Abrigo Joaquim Urbano-Porto



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Farmédicos Lisboa**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Farmédicos-Loures**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Banco de Medicamentos Porto**



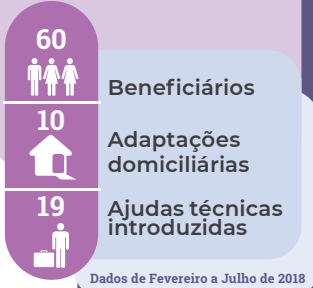
Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**VIVA - Lisboa**



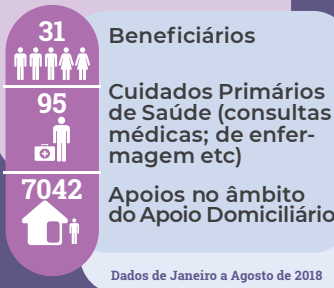
Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Terceira (C)Idade-Porto**



Dados de Fevereiro a Julho de 2018

**Viver Saudável-Lisboa**



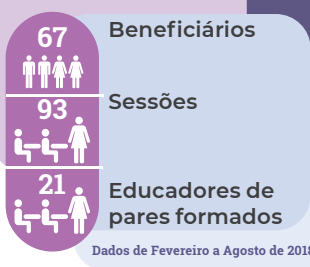
Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**CATR "Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados" Lisboa**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

**Like ME II-Lisboa**



Dados de Fevereiro a Agosto de 2018

**UHSA - (Unidade Habitacional de Santo António) - Porto**

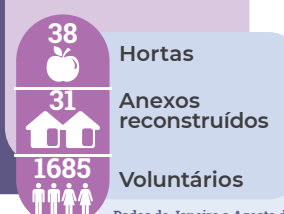


Dados de Janeiro a Junho de 2018

**Projecto Esperança Castanheira de Pera**



**Missão Esperança Castanheira de Pera**



Dados de Janeiro a Agosto de 2018

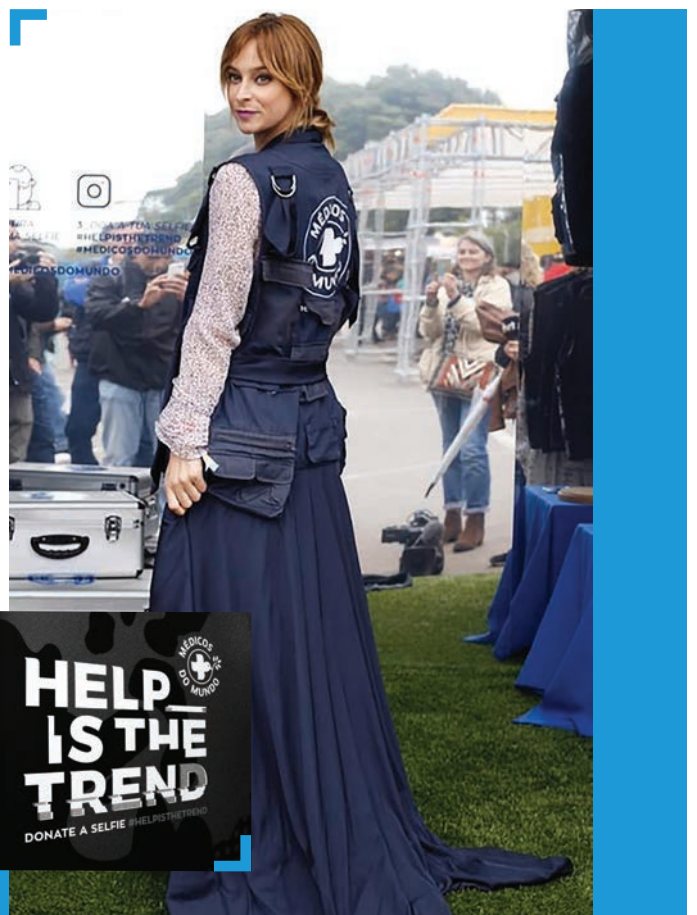


# Help is the trend

Quatro estilistas portuguesas alteraram os coletes da Médicos do Mundo, utilizados em missões de emergência humanitária, para estarem presentes no festival NOS Primavera Sound, entre 7 e 9 de Junho, no Porto. A iniciativa #Helpisthetrend mobilizou quatro mil pessoas a doarem uma *selfie* à Médicos do Mundo e fez da ajuda uma moda para ficar.

Tornar o acto de ajudar numa moda foi o que pretendeu a acção "Help is the trend", que a Médicos do Mundo realizou em parceria com a agência criativa Torke CC. Durante este festival, visitantes e *influencers* foram convidados a tirarem *selfies*, com os coletes da organização, reinterpretados por quatro estilistas nacionais (Carla Pontes, David Catalan, Katty Xiomara e Luís Carvalho) e doá-las à MdM, através da publicação nas suas redes sociais, sob a hashtag #Helpisthetrend.

Os 12 coletes foram posteriormente leiloados *online* e o valor angariado reverteu para os projectos da Médicos do Mundo.





## PROGRAMA DE CONSUMO VIGIADO CHEGA ÀS RUAS DE LISBOA AINDA ESTE ANO

© Médicos do Mundo

Até ao final do ano, a Unidade Móvel do Programa de Consumo Vigiado estará nas ruas de Lisboa, de modo a dar resposta a cerca de 1400 utilizadores de drogas – um número estimado que resulta do Diagnóstico da Cidade de Lisboa, elaborado pela Médicos do Mundo, Grupo de Activistas em Tratamento (GAT), Crescer e Ares do Pinhal.

Segundo o documento apresentado, a maioria destas pessoas são homens (80%), de nacionalidade portuguesa, com uma média de 40 anos. Num total de 1400 utilizadores, 35% encontram-se em situação de sem abrigo, aumentando a vulnerabilidade e os riscos desta população.

A Unidade Móvel de Consumo Vigiado terá uma paragem na zona oriental da cidade e outra na zona central, estimando-se que seja possível contactar com cerca de 1000 pessoas. Assim, a Unidade Móvel para Consumo Vigiado será não só um espaço em que o consumo de substâncias psicoactivas pode acontecer de forma higiénica e mais segura, mas também um espaço para a prestação de cuidados de saúde, rastreios para infeções sexualmente transmissíveis, apoio psicossocial e trabalho de pares.

Previsto na lei desde 2001, o Programa de Consumo Vigiado pretende diminuir os riscos de infeções e de overdose e aproximar os consumidores a profissionais de saúde e de apoio social.

A par da resposta móvel, prevê-se que as duas unidades fixas estejam operacionais até ao início de 2019.



© Emanuele Siracusa



### PROJECTO LIKE ME II LEVA JOVENS CARENCIADOS PARA CAMPO DE FÉRIAS EM TOMAR.

© Médicos do Mundo



29 jovens provenientes de Projectos Escolhas estiveram no Campo Jovem, em Tomar. Durante três dias, os beneficiários do projecto Like ME II, da Médicos do Mundo, vindos de contextos socioeconómicos vulneráveis e carenciados, descobriram um campo de aventuras, mistérios e diversão. Este é um dos marcos do projecto da organização, que se comprometeu a aumentar o conhecimento destes jovens em matérias como o estilo de vida saudável, doenças não transmissíveis e formas de prevenção.



© Médicos do Mundo



© ACES Porto Oriental

### FIM DO PROJECTO ESPERANÇA. CUIDADOS DE SAÚDE FICAM A CARGO DE ENTIDADES LOCAIS EM CASTANHEIRA DE PERA.

Ao fim de um ano de intervenção, a Médicos do Mundo terminou o Projecto Esperança – Castanheira de Pera. A partir do dia 7 de Setembro, os cuidados de saúde ficaram apenas a cargo do Centro de Saúde e as terapias são agora da responsabilidade da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, bem como a gestão dos bens doados aquando dos incêndios. Durante o Projecto Esperança – Castanheira de Pera, a Médicos do Mundo apoiou mais de 600 pessoas, o que representa mais de um quarto da população local.

### PLANO LOCAL DE SAÚDE PORTO ORIENTAL: UM EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS

O Plano Local de Saúde (PLS) 2017-2020 do Porto Oriental é um documento estratégico e intersectorial que tem como finalidade melhorar a saúde da sua população. A associação Médicos do Mundo, em representação do setor social, e o ACES Porto Oriental, nomeadamente representado na sua Unidade de Saúde Pública (USP), estabeleceram um compromisso relativo à construção e implementação do plano. No passado mês de agosto a equipa do PLS da USP e a Dr.ª Raquel Rebelo tiveram uma reunião de acompanhamento, a qual teve como objetivo o desenvolvimento de novas atividades a realizar pela Médicos do Mundo, que possam ser elencadas no PLS e tenham efeitos diretos na saúde da população. Auscultar e articular com instituições e entidades de todos os setores é um elemento chave para o sucesso do PLS, e o espírito saudável entre ambos favorece a boa relação profissional.

#### João Paulo Magalhães

Médico Interno de Saúde Pública  
Unidade de Saúde Pública, ACES Porto Oriental



# REFUGIADOS: UM CAMINHO POR DEFINIR



Refugiados: Após a fuga,  
Portugal surge como abrigo temporário



No Verão de 2014, o auto-proclamado Estado Islâmico lançou uma ofensiva na Síria e no Iraque e ocupou uma grande parte do território iraquiano – chegou mesmo a dominar um terço do país -, colocando em causa a existência do próprio Estado. Muitos dos yazidi, uma minoria religiosa, perseguida na Síria e no Iraque por aquele grupo terrorista, tiveram de fugir.



# Refugiados: Após a fuga, Portugal surge como abrigo temporário



© Médicos do Mundo



© Médicos do Mundo

## Muitos ainda têm um caminho por descobrir e encontram em Portugal um lugar de abrigo temporário.

Sami Kmaca é um dos muitos jovens pertencentes a esta minoria que tiveram de fugir do seu país. Saiu do Iraque há três anos, quando tinha então apenas 17, e na memória guarda um passado de guerra e de violência. Para trás, no país de origem, ficaram os pais e seis irmãos, com quem mantém contacto. Em Portugal há cerca de um ano, para onde veio integrado no contingente yazidi, trabalha numa frutaria de Lisboa. Antes, e durante dois anos, esteve na Grécia, num campo de refugiados.

Quando chegou ao nosso país, Sami ficou no Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados (CATR), uma estrutura que nasceu de um protocolo celebrado entre o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) e a Câmara Municipal de Lisboa. “O JRS, além de preparar convenientemente o alojamento para receber os refugiados condignamente, acompanha os mesmos durante o período de acolhimento e desenvolve as acções necessárias para, findo esse período, encaminhá-los para habitação autónoma de forma a libertar o CATR para novos processos de

alojamento”, explica Nuno Jorge, Coordenador no JRS do Acolhimento a Refugiados.

## Médicos do Mundo no Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados

A necessidade de garantir a prestação de cuidados de saúde no CATR verificou-se desde o primeiro dia. “Logo em 2016 se percebeu que era necessário um acompanhamento médico no CATR. O primeiro grupo que surgiu apresentou alguns problemas de saúde e nessa altura a parceria com a Médicos do Mundo (Mdm) aconteceu. A resposta da Mdm foi muito rápida”, recorda Nuno Jorge.

Desde Março de 2016 que a delegação portuguesa da Médicos do Mundo participa na prestação de cuidados de saúde no CATR, “um apoio de continuidade que assegura avaliação e acompanhamento médico sempre que cheguem novos refugiados ao CATR, até serem integrados no Serviço Nacional de Saúde, bem como apoio a nível medicamentoso posterior, em caso de necessidade”, refere Joana Tavares, directora de projectos Lisboa e Sul da Mdm.

Sami Kmaca recebeu acompanhamento médico quando chegou a Portugal, em 2017, mas hoje realiza uma nova avaliação com a médica Ana Pinto de Oliveira, voluntária da Mdm, e a enfermeira Joana Tavares. “O Sami esteve durante algum tempo na Alemanha, mas acabou por retornar a Portugal e hoje a ser está a ser alvo de uma reavaliação.”, explica a médica Ana Pinto de Oliveira.

Nesta consulta as queixas são, felizmente, inexistentes. Entre uma mistura de inglês e português, Sami acaba por contar à equipa da Mdm que o seu objectivo é trabalhar como auxiliar na área da saúde, à semelhança do que já fazia antes de fugir do Iraque e enquanto concluiu o 11º ano na



área de línguas. Entre a saúde da família e a integração no país de acolhimento, o jovem demonstra-se motivado: está a aprender português nas aulas gratuitas proporcionadas pelo CATR e trabalha numa frutaria, onde diariamente o contacto com os clientes lhe permite “treinar” a língua.

## Médicos do Mundo no Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa

A história de Sami é uma entre milhares. Fugir de um país, de um sistema abusivo, de um ambiente violento e procurar melhores condições de vida, recomeçar... e o Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa encerra tantas histórias semelhantes.

Jean-Pierre (nome fictício) dirige-se à sala de avaliações clínicas. Pela expressão que leva no rosto percebe-se que não sabe ao que vai. A médica Inês Santos Silva, voluntária da MdM, pede-lhe para se sentar e começa por perguntar o nome e a nacionalidade. Jean-Pierre não percebe e tenta comunicar na língua de origem. Descobrimos depois que é natural do Haiti, mas a barreira linguística mantém-se uma dificuldade ao longo da conversa. “A comunicação muitas vezes acontece através de gestos e temos que pedir para escreverem o nome e a idade.”, sublinha.

Jean-Pierre está na sala onde, três vezes por semana, a equipa da Médicos do Mundo, constituída por um médico e enfermeiro, faz avaliações. “Estas pessoas podem aguardar até 60 dias por uma resposta ao seu pedido de asilo, por esse motivo estão num estado de grande ansiedade. Muitas delas nem percebem o que vêm fazer a este gabinete”, conta a enfermeira voluntária da MdM, Rosário Athaide.

Os cidadãos estrangeiros são recebidos no Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa, “de acordo com o estabelecido pela Lei de Estrangeiros e do Asilo, para efeitos de afastamento de território nacional ou no âmbito de uma recusa de entrada no país ou caso tenham apresentado um pedido de protecção internacional naquele posto de fronteira”, refere a Coordenação do SEF no Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa.

Com capacidade para acolher 56 pessoas, também aqui se verificou a necessidade de garantir cuidados imediatos de saúde. Foi assim que nasceu a parceria entre o SEF e a Médicos do Mundo.

As situações mais complexas em termos de saúde, segundo Inês Santos Silva, “prendem-se com hipertensões descontroladas que possam estar a causar consequências graves. Nessas situações encaminhamos para um hospital”.

Através deste projecto, que está em funcionamento desde Junho deste ano neste local, é avaliado o estado de saúde de todos os imigrantes instalados no CIT como forma de prevenir a agudização de doenças detectadas, instituindo terapêuticas a todos os casos que possam ser seguidos em ambulatório. Para além disso, a equipa da Médicos do Mundo presta formação aos colaboradores do SEF para que possam dar uma resposta imediata a casos comuns de doença aguda.

No quadro do plano de recolocação, os pedidos de protecção internacional efectuados em território português (os chamados Pedidos Espontâneos) têm sido constantes: foram registados 872 pedidos em 2015, 706 pedidos em 2016 e 1.008 pedidos em 2017. Só em 2018 já foram efectuados 425 pedidos.

O trabalho da MdM, na prestação de cuidados primários de saúde a populações vulneráveis, só tem sido possível graças ao empenho e dedicação de voluntários e parceiros a quem deixamos o nosso mais profundo agradecimento. Bem-hajam por nos ajudarem a ajudar quem mais precisa!





# Terapia Ocupacional: definição e mais valias

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde. Existe já 101 anos no mundo e 58 em Portugal. Segundo a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais (2016), os terapeutas ocupacionais são profissionais que capacitam para a ocupação de forma a promover a saúde, bem-estar e qualidade de vida. Pode fazê-lo com pessoas, grupos de pessoas, organizações ou com a comunidade. Capacita-os para escolherem, organizarem e desempenharem, de modo satisfatório, ocupações que considerem significativas. Trabalha com todas as idades e condições de saúde pois não atua diretamente na doença, mas sim nas limitações que esta acarreta. Desta forma, sempre que uma condição física, psicológica ou social dificulte o desempenho das atividades que a pessoa realiza, o terapeuta ocupacional pode avaliar a situação e perceber qual ou quais os problemas que dificultam este desempenho e atuar em conformidade. Pode fazê-lo intervindo diretamente na pessoa, melhorando os seus componentes motores, sensoriais ou cognitivos; no ambiente, adaptando-o de modo a que se torne facilitador; ou na ocupação, simplificando a tarefa, adaptando os materiais, utensílios ou ferramentas a usar. Assim capacita a pessoa para realizar as atividades da forma mais autónoma possível. Esta autonomia é crucial para a manutenção do bem-estar e qualidade de vida pois a dependência de terceiros, seja para o que for, é limitadora e condicionante. Com o avançar da idade, pelo processo natural de envelhecimento, as nossas competências ficam deterioradas o que condiciona a realização das atividades do dia a dia. Ficamos condicionados pelo cansaço, pela limitação dos movimentos, pela falta de força, agilidade, memória, enfim... perdemos com-



petências. É, pois, necessário intervir, preferencialmente em contexto real, no domicílio e na comunidade onde ocorrem as atividades, de modo a promover e facilitar o seu desempenho e consequentemente melhorar a participação da pessoa minimizando o seu isolamento e promovendo a sua autonomia.

## Elisabete Roldão

Presidente da Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

## A Terapia Ocupacional na Médicos do Mundo

Na Médicos do Mundo, a Terapia Ocupacional está presente no Projecto Terceira (C)idade (TCI), que visa uma intervenção de proximidade com a população sénior do Porto, com o intuito de combater o isolamento social, promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde, fomentar a formação e capacitação de cuidadores, readaptar os contextos domiciliários e reabilitar a própria pessoa face à sua condição actual, de modo a retardar a institucionalização precoce. Cada pessoa é um ser único, e por isso o olhar da Terapia Ocupacional é absolutamente personalizado, específico e dirigido. Enquanto terapeuta ocupacional no Projecto TCI procuro estimular os seniores para que continuem a desempenhar as suas actividades do dia-a-dia da forma mais autónoma e independente possível; sejam capazes de perceber os factores de risco de queda e adoptem as melhores estratégias e ferramentas para os eliminar e que possam ser agentes activos e promotores da mudança.

## Sara Moura

Terapeuta Ocupacional na Médicos do Mundo





milhões de euros. Ora, tal carga financeira torna difícil aos países cumprir com as recomendações dos especialistas em saúde pública e hepatite: tratar todos os doentes crónicos para benefício individual (saúde do doente) e social (erradicação da hepatite C).

### Qual o motivo do sofosbuvir ser vendido a um preço tão elevado?

OM: Os preços dos medicamentos são negociados em cada país, após acordo entre as agências reguladoras nacionais e as companhias farmacêuticas. No entanto, os preços de referência para a Europa têm normalmente por base o preço nos EUA. O sofosbuvir foi inicialmente comercializado naquele país a 84 mil dólares (cerca de 70 mil euros à época). Este preço levou a que os doentes infectados com hepatite C tivessem uma grande restrição no acesso ao medicamento. Em Julho de 2014, a comissão de finanças do senado norte-americano iniciou uma investigação ao preço do medicamento e ao seu impacto no sistema de saúde. No ano seguinte, o relatório da investigação demonstrou que a estratégia de comercialização do sofosbuvir levada a cabo pela Gilead tinha como base uma única abordagem: avaliar o preço mais elevado aceite pelos compradores, independentemente do custo real.



### Por que o preço elevado do sofosbuvir continua a constituir uma grande preocupação, quando já foram introduzidos no mercado outros ADD mais baratos?

OM: Porque o primeiro medicamento de uma nova classe de tratamentos estabelece o preço de referência para os novos medicamentos da mesma área. Foi exactamente o que aconteceu com os outros sete ADDs lançados posteriormente na Europa. A concorrência permite preços mais reduzidos em comparação com o preço de referência do sofosbuvir mas, como a base é muito elevada, a redução do preço não é suficiente para garantir um acesso universal económico e sustentável.

### Quais são os procedimentos para conseguir uma patente?

OM: Cada país define o procedimento na sua legislação nacional e, em algumas regiões, os países respeitam uma convenção comum. O objectivo é assegurar que o pedido de registo e a invenção a que se refere o mesmo preenchem os requisitos previstos na lei. Se estes requisitos são cumpridos, é concedida a patente.

### Em que consiste e quais as situações em que se pode apresentar uma oposição a uma patente?

OM: Trata-se de um procedimento através do qual qualquer pessoa pode contestar a validade da aplicação ou concessão de uma patente. Existem vários tipos de oposição, todos baseados na premissa de que alguns dos requisitos não são cumpridos. Por exemplo, o medicamento coberto pela patente não é suficientemente inovador para garantir a protecção da mesma, de acordo com as leis nacionais ou convenções regionais sobre patentes. Este procedimento foi utilizado pela primeira vez na Europa em Fevereiro de 2015, quando a Mdm se opôs à patente do sofosbuvir.

### Quais os argumentos apresentados pela Mdm na oposição à patente do sofosbuvir?

OM: A patente concedida à Gilead procura cobrir um elemento específico da composição do sofosbuvir conhecido por RO2433. A oposição baseia-se em três argumentos. Primeiro, a estrutura de certos componentes não está de acordo com o pedido de registo apresentado. Segundo, o pedido de registo não revela os métodos de preparação do RO2433. E finalmente, o facto de não existir qualquer inovação, já que aquele componente não confere qualquer efeito técnico particular e, pelo contrário, encontra-se inactivo.



De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que existam na Europa 15 milhões de pessoas – aproximadamente uma em cada 50 – com hepatite C crónica, a qual origina todos os anos perto de 112.500 mortes em consequência de cancro do fígado e de cirrose. A introdução dos medicamentos ADD, que possibilitam uma cura mais segura, rápida e eficaz em relação aos tratamentos anteriores, resultou num enorme avanço no tratamento da doença, com taxas de cura superiores a 90% contra os cerca de 50% de outras terapêuticas.



© Médicos do Mundo

## Refugiados: Crise nas ilhas gregas ainda não acabou

17 924 refugiados e migrantes ainda vivem nas ilhas gregas, sem condições dignas. No primeiro semestre de 2018 chegaram mais 48% de refugiados do que em igual período de 2017. A Rede Internacional da Médicos do Mundo ajuda-os na ilha de Lesbos e na de Chios.

São quase 18 mil. Chegam à Grécia pelo Mar Egeu ou pela fronteira com a Turquia. Consideram-no como um país de passagem para o norte e para o centro da Europa, onde se encontram os seus países de destino, maioritariamente escolhidos como pontos de reagrupamento familiar.

Só em 2015, quase um milhão de refugiados e migrantes chegaram à Grécia, olhando para o país como uma primeira paragem. No ano seguinte, o acordo entre a Turquia e a Europa fizeram-nos parar o seu percurso e a maioria dos migrantes e refugiados ficaram restringidos às ilhas gregas pelos termos do acordo, acolhidos em espaços que apenas foram concebidos como locais de passagem, sem condições dignas para períodos alargados de alojamento.

Dois anos depois, o número de chegadas à Grécia ainda é considerável, contradizendo a falsa paz que se faz sentir ao redor do mundo. No primeiro semestre de 2018, o número de acolhimentos foi 48% superior ao de igual período de 2017, aumentando para 17 924 o número de refugiados e migrantes residentes em cinco ilhas gregas (Lesbos, Chios, Kos, Samos e Leros). Lesbos é a que recebe grande parte destas pessoas.

### A Acção da Rede Internacional da Médicos do Mundo

A Médicos do Mundo actua para garantir o acesso aos serviços básicos de saúde aos migrantes em Mavrovouni - Centro de Hospitalidade Kara Tepe do Município de Lesbos e nas Instalações Alternativas de Alojamento em Chios, em colaboração com o ACNUR, com foco nas necessidades das populações mais vulneráveis (como mulheres e pessoas que precisam de apoio psicossocial, bem como pessoas com condições médicas crónicas).

Este objectivo tem sido atingido através da manutenção e adaptação de serviços de saúde baseados na comunidade (incluindo cuidados de saúde primários, saúde sexual e reprodutiva, apoio psicossocial e encaminhamento para o Sistema Nacional de Saúde).



© MdM



## Gaza: Médicos do Mundo apela a Israel pelo fim da violência

Os ataques a profissionais de saúde, estruturas e ambulâncias nunca devem ocorrer: nem em tempos de paz, nem em tempos de guerra. Estes tipos de situações representam violações graves ao Direito Internacional Humanitário (DIH) e ao Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH).

Entre 30 de Março e 16 de Junho de 2018, profissionais de saúde, voluntários, ambulâncias e estruturas em Gaza foram vítimas de ataques intensos, inerentes a este período de guerra.

Dois profissionais de saúde foram mortos, 362 foram feridos, dos quais pelos menos 27 foram atingidos com munições, 12 com estilhaços, 41 com vasilhas de gás, e 58 ambulâncias ficaram destruídas. Estes foram os dados que se conseguiram registar, estimando-se que haja muito mais ocorrências.

# Gaza

Esses ataques ocorreram numa altura em que o Sistema de Saúde tem sido testado ao limite em termos de gestão, enfrentando uma profunda crise estrutural caracterizada pela falta de medicamentos, salários e equipamentos.

Apesar dos esforços mais recentes, a comunidade internacional não tem conseguido garantir a responsabilização e a protecção dos cuidados de saúde.

Considerando as obrigações do Direito Internacional Humanitário (DIH) e do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) a que o estado está sujeito, a Médicos do Mundo apela urgentemente que Israel :



- 1** Assegure que as Forças de Segurança de Israel (ISF) cumprem os padrões internacionais de Direitos Humanos para a aplicação da Lei;
- 2** Responsabilize todos os agressores pelo uso ilegal da força;
- 3** Garante a protecção de todos os serviços de saúde, sociais e pessoais;
- 4** Incorpore as disposições do Direito Internacional Humanitário (DIH) nos quadros legais nacionais, incluindo as devidas sanções;
- 5** Cumpra as resoluções do Conselho de Segurança da ONU, exigindo a protecção e responsabilização de todos os ataques contra a prestação dos cuidados de saúde.

08 Nov

AGENDA

## Ensaio solidário Companhia Nacional de Bailado

No dia 8 de Novembro, a Companhia Nacional de Bailado fará um ensaio geral solidário, no Teatro Camões, em Lisboa, que irá reverter para cinco instituições sociais, entre as quais, a Médicos do Mundo.

Este espectáculo terá como programas “La Valse” uma curta metragem do realizador João Botelho e coreografia de Paulo Ribeiro e “A Sagração da Primavera”, com coreografia de Vaslav Nijinsky e música de Igor Stravinsky.

Cada bilhete terá um custo mínimo de 12 euros\*, os quais revertem, na totalidade, para as instituições apoiadas. A Médicos do Mundo tem 200 bilhetes para vender, e o valor dos mesmos será usado nos projectos de apoio à população idosa mais vulnerável que estão a decorrer. Os bilhetes deste ensaio geral solidário podem ser adquiridos contactando a Médicos do Mundo através dos seguintes contactos: 213 619 526 ou mail para [doadores@medicosdomundo.pt](mailto:doadores@medicosdomundo.pt).

\*O valor mencionado é mínimo, sendo que todos os que estiverem interessados em doar um montante maior, poderão fazê-lo. Médicos do Mundo emite recibo de donativo.



## Até 09 Nov Concurso de Fotografia Luis Valtueña International Humanitarian Photography Award

Até 9 de Novembro de 2018 - Concurso de Fotografia Luis Valtueña International Humanitarian Photography Award  
A delegação espanhola da Médicos do Mundo apresenta a nova edição do Luis Valtueña International Humanitarian Photography Award, um concurso fotográfico internacional, cujo prazo de participação termina a 9 de Novembro. Neste concurso pretende-se que os participantes partilhem as melhores fotografias, captadas em âmbito de ajuda humanitária. Todas as informações podem ser encontradas no website da delegação espanhola: [www.medicosdelmundo.es](http://www.medicosdelmundo.es).





claim.pt

Desenvolver ideias para comunicar com eficácia é a nossa vocação.  
Fortalecemos marcas com estratégias de marketing, design e criatividade.  
Aceitamos desafios.

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO APRESENTA:

# LA VALSE & A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

Teatro Camões - ■ 8 de Novembro de 2018 ■ 21h:00

Lisboa

**Ensaio Geral  
Solidário**

Donativo a partir  
de 12 €



**Reservas:** [doadores@medicosdomundo.pt](mailto:doadores@medicosdomundo.pt)



fundação  
mecenaz principal

